

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade
DA
Santa Casa da Misericórdia
DE
Sardoal



Publicação bimestral

EDITORIAL

TER BOM SENSO

Atolerância, tão necessária para a nossa vida social e, por isso, usada frequentemente nas relações quotidianas com os nossos concidadãos, é ainda, não obstante, encarada por alguns de nós como virtude só para as "más ocasiões", em que o direito tem de se calar por não podermos fazer triunfar a nossa ideia!

Há, de facto, quem se não queira aperceber de que, para além dos direitos da própria Verdade, em si, outros há, também, igualmente respeitáveis, como por exemplo o das sinceras consciências que, mesmo em contradição aos nossos pontos de vista, deveremos respeitar e ter em conta, sempre que os saibamos convictamente bem intencionados. Até porque (e isso pode acontecer!) se tivermos dificuldade de convencer toda a gente da nossa verdade pouco lucrariamos, afinal, que os não-convencidos dissessem "sim" connosco, mentindo por conveniência acomodaticista.

Somos demasiado intolerantes (e intolerados, também...) quando, pelas convicções alheias, que consideramos não estarem em sintonia absoluta com as nossas, não tivermos a paciência da caridade e quisermos ser radicais e absolutos, na sua exclusão pura e simples.

De mais, já que a humildade e a modéstia não ficam mal aos católicos... nós outros, que tantas vezes somos "herejes dos mandamentos" não nos admiremos que também hajam nascido dúvidas em muitas almas e que possa haver, afinal, "herejes de doutrina".

"A Caridade é paciente" - diz-nos algures o apóstolo S. Paulo. Onde houver intolerância é de crer que não haja caridade verdadeira. E não ama a Deus quem é ruim, embora se intitule "filho de Deus". Quantas e quantas vezes, no mais fundo do nosso íntimo, acabamos por notar, mesmo com certa relutância, que os nossos contraditores têm algum ponto de razão por onde se lhes pegue e daí que não é cristão deixarmos-nos exaltar com a nossa irritação e, à força, quereremos esmagar a "mecha que fumeja". E tendo paciência e discutindo com humana simpatia que chegamos a entender-nos como homens para, dessa base de raciocínio, nos levarmos uns aos outros a sermos cristãos verdadeiros e íntegros.

Se não colaborarmos e não nos ampararmos reciprocamente como homens irmãos-em-Cristo não somente não prestamos nenhum serviço a Deus e à Igreja como, também, em lógico e subsequente contraponto, nos pomos todos mais a jeito para que, por sua vez, nos esmaguem os que se riem, ao mesmo tempo, do próprio Deus e dos homens.

Quando o clima espiritual em que actua a sua liberdade está fortemente impregnado de fé o homem desde logo se sente mais atraído pelo facho da Verdade e pela grandeza da Virtude. Não há que negá-lo! Ao contrário, porém, se a visão da realidade está obnubilada por obstáculos fictícios ou, mesmo, reais, põe-se a cada um, por vezes, o problema de saber "se não está em jogo a sua visão subjectiva e parcialista da realidade" ou a deficiência das estruturas em que enquadra. E, não raro, o drama chega a ser doloroso para as consciências rectas - e é dilema que, efectivamente, se põe a muitos quando a trajectória da vida depara com bifurcações díspares. Muitos há, porém, que se julgam bons e consideram sempre mal os outros. Juizes interessados, parciais, quiçá orgulhosos e dissolventes. Regra geral, o pensar alheio, porque diferente, incomoda quando suplanta o nosso; faz sombra e, por isso, irrita e põe-nos em ebulição. E nem sempre vem a ser o desejo teimoso de sobressair; antes, a dor de ver os outros mais alto. Frequentemente, mesmo, não fica por aí: - volta-se em despeito e bem quererá, até, abolir e anular a superioridade, não já, mesmo, pela subida própria mas pelo abaixamento da posição oposta!

(Continua na última página)

Pode ser útil!



FARMÁCIAS ÚNICAS NA LOCALIDADE

Regime de disponibilidade

SARDOAL

Farmácia Passarinho
Telef. 95 213

CARVALHAL

Farmácia Baptista Rei
Telef. 94 228

OLHE A SAÚDE

Se você deseja:

- Que seu hálito cheire mal — FUME
- Enegrecer os dentes e perdê-los antes de tempo — FUME
- Ter uma expressão abatida — FUME
- Debilitar sua juventude, e construir uma vida infeliz — FUME
- Ter tosse e inclinar-se para a tuberculose — FUME
- Dormir mal — FUME
- Despertar com sensação de angústia — FUME
- Perder o apetite e padecer de gastrite — FUME
- Cansar-se sem trabalhar — FUME
- Chegar a tornar-se impotente — FUME
- Sofrer de arterosclerose — FUME
- Ter angina de peito — FUME
- Envelhecer prematuramente — FUME
- Ser um candidato para a morte prematura — FUME
- Padecer de cancro — FUME
- Adquirir paralisia — FUME
- Ser incómodo e molesto para os outros — FUME

E FUME BASTANTE SE QUER VIVER POUCO

UMA FIGURA GRADA

I

De entre as figuras de nomeada, tanto do campo político-religioso como do literário, que fazem parte do historial do país, no sec. XVII, citamos hoje um sardoalense que deixou nome assinalado e um lugar de vulto no panorama sociocultural da terra portuguesa.

Malfadadamente, porém, o culto do passado, na nossa Vila, e a consideração popular que às figuras dos seus conterrâneos mais ilustres de outras eras nem sempre estiveram encaminhados para os sardoalenses lhes prestarem reverência (nem, ao menos, uma simples evocação) que os seus feitos lhes deveriam granjear. Mas, boa parte da responsabilidade nesse esquecimento deverá consignar-se e atribuir-se aos poderes públicos locais que, pelo menos desde o último século, sempre cuidaram mais do seu endeuamento e projecção pessoal em detrimento da memória dos antepassados que deram nome à terra, em centúrias passadas. Ressalvam-se, naturalmente, algumas excepções de Camaras e seus Presidentes, com mais elementar espírito de justiça pela memória dos nossos avoengos ilustres mas, no conspecto geral, aquela apreciação não permite grande desmentido.

Ora, entre estas figuras do passado, injustamente caídas no olvido popular, figura a do Dr. António Carvalho de Parada (1595-1655), natural da própria Vila. Pertencia, por nascimento, à insigne e distinta família dos Paradas.

Foram seus Pais António Carvalho e Margarida de Parada, da melhor nobreza do concelho. Nasceu em 1595; a sua formação de base, de pois das primeiras letras, terá sido confiada aos frades do Convento da Soledade, com os quais sua família mantinha grande relacionamento.

Depois, rumou a Coimbra, onde se embrenhou profundamente no estudo da Teologia Sagrada, e em cuja Faculdade receberia, poucos anos decorridos, o título de Doutor. Paralelamente, fez logo após o curso de Direito, na mesma Universidade. E, entretanto, era ordenado de presbítero e entrava no sector do clero regular.

Dizem os seus biógrafos que se tratava de uma personalidade dotada de "singular prudência, juízo agudo, vasta erudição" e conhecedor profundo da vida política, por "cujos dotes era estimado das maiores pessoas da Corte".

Essa fama levá-lo-ia à consideração particular do célebre Cardeal D. António de Castro - a quem havia sido concedida a mitra do Arcebispo de Lisboa por suas invulgares capacidades morais e invulgares dotes de cultura.

Pouco tempo decorrido sobre a sua ordenação, foi o Dr. António Carvalho de Parada nomeado Procurador-Geral do clero português junto da corte de Madrid, para tratar de todo o relacionamento no campo da matéria eclesiástica entre os dois reinos. Como bem se sabe, estávamos no período do domínio dos Filipes e não se estranhará, por isso, que muitos dos assuntos referentes a Portugal e aos seus domínios fossem completamente arredados para a capital espanhola, pelo invasor castelhano.

Daí que seria mister a acção de uma personalidade com grande tacto diplomático e profundo conhecimento da matéria, para servir como principal elemento de ligação entre os dois países, também naquele campo específico.

Houve-se o nosso conterrâneo nesse difícil cargo com toda a proficiência e discernimento, procurando sempre manter e fazer vincar a autonomia portuguesa nessa área tão especial de relacionamento entre conveniências e interesses antagónicos.

[Continua]

BREVES

1 Uma certa lufada de filantropia e generosidade terá varrido ultimamente algumas consciências mais adormecidas, pois desde há algum tempo a esta parte se nota um maior interesse de certos sectores da população pela nossa Misericórdia.

Com efeito, parece verificar-se sensível aumento de donativos, tanto em dinheiro como artigos de alimentação e, mesmo, peças de roupa, para os nossos protegidos mais necessitados. E, afortunadamente que assim sucede, pois são cada vez mais os casos de grande necessidade que batem à porta desta Instituição de Caridade.

2 Continua a aguardar-se a conclusão do projecto e subsequente concretização prática do arranjo da cerca exterior do Convento/LAR da TERCEIRA IDADE, onde ficou estabelecido fazer-se a construção de uma zona de lazer, com ajardinamento nas faixas laterais, bem como de um parque de merendas contíguo. A criação de uma zona especialmente para crianças, de uma ludoteca e, eventualmente, de uma placa para jogos tradicionais são complementos do mesmo programa e beneficiação daquela área que se encontram englobados na mesma planificação.

Tanto a Camara Municipal como a Junta de Freguesia prometeram car, também, o seu valioso curso.

3 A Festa da Visitação de Nossa Senhora, que a Misericórdia celebrou mais uma vez, como é seu hábito desde longa data, teve o seu ponto alto na Igreja de Santa Maria da Caridade. O velho templo, de tão gloriosas tradições religiosas, estava literalmente cheio e todos os actos da celebração litúrgica foram seguidos com o mais edificante respeito e unção.

Findas as cerimónias, houve um convívio nos claustros do Convento, em que participaram todos os membros do órgãos sociais da Instituição, pessoal da Santa Casa, utentes e albergados, bem como Irmãos da Misericórdia, em geral.

Foi uma tarde de alegria e franca confraternização, a que um dia de sol radioso emprestou, ainda, maior brilho e animação.

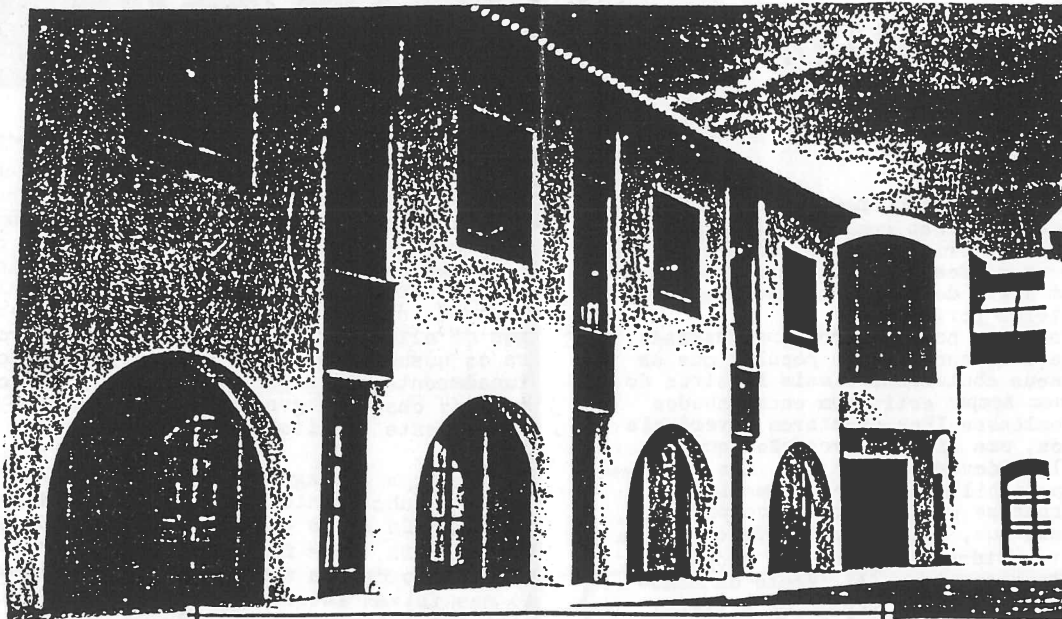
4 Vem-se notando, ultimamente um certo incremento nos pedidos de admissão para Irmãos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, provenientes dos mais diversos estratos sociais. Bem se espera que este entusiasmo corresponda, de facto, a um mais empenhado interesse por esta Instituição de Beneficência - que tem atravessado horas de grande dificuldade, em certos períodos da sua existência, por desfasamento negativo entre os encargos e os réditos de que lhe era possível dispor.

5 A Misericórdia de Sardeal esteve representada directamente na homenagem que as suas congéneres do distrito entenderam prestar a Alexandre Veríssimo, - um dos elementos da Direcção da CRR de Santarém, que sempre se empenhou muito dedicada e apaixonadamente pela causa das Santas Casas da Misericórdia deste distrito.

A nossa Instituição ficou-lhe devendo a melhor compreensão e o mais prestante valimento pela tão valiosa ajuda com que sempre procurou solucionar os problemas e encargos, com que a Santa Casa se veio defrontando ultimamente, de modo especial a construção do LAR da TERCEIRA IDADE.

A MISERICÓRDIA precisa do auxílio de **TODOS!**

O LAR E CENTRO DE DIA



(Fachada norte do Bloco Central)

BOM SENSO

(Conclusão da 2ª página)

Retomando, porém, o fio interrompido: - a coragem das atitudes claras e coerentes deve impor-se taxativamente à consciência dos homens de carácter.

Mais do que padrão normativo, assumir-se-á como ponto de honra susceptível de impedir o descrédito lamentável dos princípios ou o seu deslaminamento por tomadas de posição irredutíveis dos que os servem. O heroísmo da verdade e a coragem das atitudes, para lá das miragens que deslumbram ou das paixões que dividem, devem formar o escopo-base da união e da fraternidade -hoje mais necessárias do que nunca no gregarismo para que tende inexoravelmente a sociedade humana. Para além dos pontos-de-vista não coincidentes ou das perspectivas sob ângulos de grau diverso, deverá tender-se sempre para uma busca de consensos, limpando-se arestas mais esquinadas, esbatendo fossos, nivelando lombas de percurso. Bem se sabe que, por vezes, é um trabalho difícil e de complexidade, mas o diálogo paciente, tolerante, ao mesmo tempo que sereno e calmo, bem como o afastamento para longe das atitudes axiomas de irredutível finca-pé, associando-os à franqueza e à sinceridade são, inquestionavelmente, alguns elementos facilitadores para o esclarecimento da verdade e para o triunfo do bom senso.

Em todo o viver de comunidade e, mais concretamente, nos pequenos núcleos e conglomerados grupais é, tantas e tantas vezes, apenas e só uma questão de "amor ao próximo", sob uma égide de sã e pacífica convivência o que pode vir a tornar unido, coeso e estável esse "aggiornamento". Citando, de novo, o admirável S. Paulo, bem poderíamos concluir evocando uma das suas instantes e reiteradas recomendações aos Efésios: - "tende todos uma mesma linguagem; e não haja cismas entre vós. Esforçai-vos por viver sempre e sempre em perfeita unidade de sentimentos e de afectos".

.NB

ABERTURA

Terminadas que foram as obras de construção e após feitos os devidos testes e ensaios ao funcionamento tanto do material como da variada utensilagem, as Entidades competentes procederam às verificações legais que são da praxe e passaram, finalmente, a necessária licença de habitabilidade e de ocupação do novo edifício onde ficam instalados doravante tanto o LAR como o CENTRO-de-DIA da Misericórdia.

A transferência de todos os utentes e albergados fez-se de imediato e as novas instalações abriram, então, ao serviço.

Este tão ansiado desfecho ocorreu cerca dos meados do ano e estas valências do apoio social da nossa Santa Casa passaram a ter, desde então, maior facilidade de praticabilidade e bem mais desafogo de espaço do que até aqui.

A inauguração oficial deste grande empreendimento de utilidade pública, da nossa Misericórdia, foi acordada para vinte cinco Setembro, com a presença do Senhor Primeiro-Ministro e de outros membros do Governo, adstritos à área da assistência social.

Em complemento desta nota informativa se acrescenta que o LAR tem, diariamente, as suas portas franqueadas, tanto aos Irmãos da Misericórdia como a outros visitantes, em geral, no seguinte horário:

Dias úteis: 14 às 16 horas
Sábados e Domingos: 14 às 16 horas
17 às 18 horas.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia - SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88